Este número da OPUS visita temas conhecidos, sob novas perspectivas, levando-nos a uma fascinante revisita e reelaboração de conceitos formadores de nosso conhecimento em música.

Eduardo Monteiro apresenta considerações de grande interesse para a musicologia histórica brasileira, ao contextualizar a obra de Henrique Oswald segundo a vertente italiana do final do século XIX e início do século XX, demonstrando seu claro diálogo com a composição europeia daquele período. Silvio Ferraz traz uma temática relevante para a filosofia da música e a análise musical ao apresentar uma leitura da primeira canção de *Circles* de Berio a partir de uma associação de conceitos de *kinesis* e Ritornelo, explorando sua relação com noções de ciclo, código e consistência. Alexandre Zamith volta-se a questões epistemológicas ligadas à performance e à interpretação musical, sobretudo de obras recentemente compostas. Igor Reyner reconstitui o caminho de Pierre Schaeffer ao debruçar-se sobre os escritos de 1942, 1950 e 1966, revelando-nos a poética da escuta reduzida, que tem embasado estudos diversos em composição, sonologia, educação musical. Ricardo Goldemberg volta-se à prática da percepção musical atonal e apresenta-nos aspectos intervalares presentes no livro *Modus Novus* de Lars Edlund que incitam a uma aplicabilidade generalizante para outros contextos musicais. Pablo Gusmão propõe a utilização de processos autorregulatórios para o ensino da percepção musical, desenvolvendo nos estudantes de música uma atitude inerente a todas as subáreas do conhecimento musical. Delmary Abreu foca processos de profissionalização de professores licenciados em outras áreas do conhecimento, que se tornaram professores de música e que atuam na Educação Básica, neste momento em que permanecem abertas discussões a respeito da questão do veto ao artigo que recomenda a formação específica para o professor de Música, na Lei 11.769, de 2008. Hermes Santos, Célia Teixeira e Cláudia Zanini demonstram como a subjetividade dos adolescentes pode ser sensivelmente fortalecida através do trabalho Musicoterápico.

A todos uma estimulante leitura!

Adriana Lopes Moreira